

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**O LUGAR DA EXPERIÊNCIA ERÓTICA ENTRE HOMENS JOVENS QUE
FAZEM SEXO COM HOMENS: DOS LARES DE PRECONCEITO E
DISCRIMINAÇÃO PARA AS RUAS**

Gabriel Figueiredo Gomes (gabriel7483gomes@gmail.com)

Norteados por teorias da Psicologia do campo psicossocial, o presente trabalho se caracteriza como um ensaio argumentativo e se inicia ao traçar um percurso que parte da definição de preconceito e discriminação até chegar ao modo como essas práticas são voltadas para dissidências sexuais. A partir disso, coloca-se em pauta um agenciamento, uma influência de corpos e discursos uns sobre os outros, em que homens que fazem sexo com homens (HSHs), majoritariamente jovens, buscam experiências eróticas longe de seus lares a fim de não vivenciarem preconceitos e discriminações oriundos de seu núcleo familiar, que tem como principais ferramentas de violência o corte do vínculo afetivo e a expulsão de casa. Nesse contexto, os espaços públicos e semipúblicos tornam-se cenários da prática sexual homoerótica e produzem novos tensionamentos para a categoria HSH. O objetivo do texto consiste em evidenciar o agenciamento entre a violência familiar e o sexo em público e discutir o contexto desse fenômeno, como os espaços da cidade que são ocupados pelos HSHs, a quais outras agressões esse público está exposto nesse cenário e como o preconceito cria um estigma de promiscuidade sem buscar entender as implicações e perspectivas críticas para o tema. Nessa nova ótica de diálogo o conceito de “armário” também é trazido como estratégia

de manutenção dos vínculos familiares, principalmente quando há uma relação de micropoder operando, nesse caso destacando-se a lógica do capital, visto que a faixa etária desses homens jovens ainda está ligada a uma dependência financeira e o segredo da sexualidade é aqui uma estratégia de sobrevivência. O trabalho conclui que há um vasto repertório teórico na literatura que embasa a proposição descrita. No entanto, fica evidente também a necessidade de pesquisas práticas com o intuito de etnografar histórias que ainda permanecem no saber social, a fim de elaborar políticas de saúde para esse público e ir além do modelo punitivo que marca historicamente a perseguição a quem não ocupa as hegemonias de sexo e de gênero.

Palavras-chave: homens; homoerótica; núcleo familiar; preconceito; sexo em público.